

VISITA TÉCNICA AOS MUSEUS DA NATUREZA E DO HOMEM AMERICANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Fernanda Ozório Frazão – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

Taís Ribeiro de Sousa – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

Jaynne Márcia Silva Vieira – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

Victor Hugo Aires – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

José Souza da Costa – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

RESUMO:

As visitas técnicas, enquanto práticas pedagógicas integradoras, são instrumentos valiosos na formação inicial docente, pois promovem a ampliação de saberes por meio da imersão dos estudantes em contextos reais de aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013), a formação de professores deve ir além da aquisição de conteúdos teóricos, incorporando vivências que possibilitem a compreensão da realidade e o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Nesse sentido, as visitas a espaços não formais de educação, como museus e sítios arqueológicos, assumem um papel relevante, por favorecerem a construção de conhecimentos significativos e contextualizados. Segundo Peres (2005), esse tipo de atividade proporciona maior interatividade entre os estudantes, despertando o interesse e a curiosidade diante do que está sendo visualizado. Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo descrever a experiência vivenciada durante a visita técnica aos Museus da Natureza e do Homem Americano, ambos inseridos na área do Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí, destacando sua importância na formação de licenciandos do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano. A região visitada está situada no semiárido piauiense e representa um dos mais relevantes patrimônios naturais e arqueológicos do Brasil. Com aproximadamente 130.000 hectares, o parque abriga um vasto conjunto de sítios arqueológicos que evidenciam a presença humana na América do Sul há dezenas de milhares de anos, sendo reconhecido internacionalmente por sua riqueza científica e histórica. A criação do parque, em 1979, foi impulsionada pelas pesquisas lideradas pela arqueóloga Niède Guidon, com o intuito de preservar esse patrimônio diante da ameaça de degradação (Guidon, 1991; 2006; Guidon; Buco; Abreu, 2010). Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, estruturada como um relato de experiência, que descreve e analisa as observações realizadas pelos licenciandos durante a visita técnica, realizada no dia 14 de junho de 2025, com a participação dos acadêmicos do 9º módulo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob orientação do docente responsável pela disciplina de Geologia e Paleontologia. A atividade teve como propósito ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos abordados em sala de aula, especialmente no que se refere à história da vida, evolução, biodiversidade, meio ambiente, contextos geológicos e patrimônio cultural. No Museu da Natureza, os discentes percorreram doze salas temáticas dispostas em formato espiral, que abordam desde a origem do universo até os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente. As exposições têm início com a formação do planeta e a evolução da vida ao longo das eras geológicas, passando por eventos marcantes como o surgimento dos dinossauros, as grandes extinções em massa e o aparecimento dos primeiros mamíferos. Um dos grandes destaques é a sala dos meteoritos, que apresenta

fragmentos reais e informações sobre impactos que influenciaram a história da Terra. Outro ponto que chamou atenção foram as simulações dos biomas brasileiros, com ênfase no semiárido nordestino, proporcionando uma compreensão mais concreta sobre as características ambientais de cada região. Entre os recursos tecnológicos utilizados, destacam-se a realidade aumentada, especialmente, a simulação do voo sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara, uma experiência imersiva que, por meio de recursos audiovisuais, oferece ao visitante a sensação de sobrevoar os cânions, formações rochosas e sítios arqueológicos do parque, favorecendo uma percepção mais ampla da paisagem e da importância da preservação desse patrimônio. Já no Museu do Homem Americano, os estudantes exploraram cerca de oito setores expositivos que retratam a ocupação humana pré-histórica na América do Sul, com foco na região da Serra da Capivara. O acervo inclui artefatos líticos, vestígios cerâmicos, fósseis humanos e de animais, além de reconstituições da vida cotidiana dos grupos ancestrais que habitaram a região. As exposições destacam as pinturas rupestres encontradas nos sítios arqueológicos do parque, apresentadas por meio de painéis ilustrativos, réplicas e representações tridimensionais, evidenciando a riqueza cultural e histórica da presença humana antiga no território brasileiro. Dessa forma, a visita aos museus proporcionou uma rica experiência educativa, ao integrar teoria e prática em espaços que dialogam com conteúdos essenciais das Ciências Biológicas. A atividade favoreceu o aprendizado significativo, despertou a curiosidade científica e permitiu aos licenciandos uma vivência concreta dos conhecimentos discutidos em sala de aula. Além disso, reforçou a importância dos museus como instrumentos pedagógicos e culturais na formação de futuros professores, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada sobre a história natural, a biodiversidade e o patrimônio arqueológico do semiárido piauiense.

PALAVRAS-CHAVE: visita técnica; geopaleontologia; museus científicos, formação docente.

REFERÊNCIAS:

- GUIDON; BUCO, Cristiane; ABREU, Mila S. de (Eds.). Global Rock. Art – Anais do Congresso de Arte Rupestre IFRAO 2009. FUMDHAMentos IX, 2, p.189-195. São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem americano, 2010.
- GUIDON. As ocupações pré-históricas do Brasil (excetuando a Amazônia). In: CARNEIRO, M. C. da (Org). História dos índios no Brasil. Companhia das Letras. São Paulo, 2006.
- GUIDON, N. Peintures préhistoriques Du Brésil: l'art rupestre Du Piauí. Editions Recherches sur les civilisations. Paris, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores: aprender a ensinar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- PERES, J. A, S. Visitas técnicas: o ensino fundamental, médio e superior. João Pessoa: Meta-EGM, 2005.